

SONDAGEM CONJUNTURAL

da Indústria de Transformação

PERNAMBUCO

Janeiro de 2009

Sumário

EXECUTIVO

1. *O Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco reduziu-se em 13,8% entre outubro e janeiro de 2009, ao passar de 103,4 para 89,4 pontos, atingindo o nível mais baixo da série constituída a partir de abril 2005¹;*
2. *Em janeiro de 2009, o nível da demanda foi considerado forte por 7,3% e fraco por 26,9% das empresas. O indicador de 80,4 pontos (diferença entre as proporções obtidas nos dois extremos de respostas acrescentado de 100) é o menor da série;*
3. *A parcela de empresas que estão aumentando a produção sem maiores dificuldades alcançou 43% (dados sem ajuste sazonal), percentual inferior ao de janeiro do ano passado (45%). A insuficiência da demanda foi indicada como principal fator limitativo por 16% das empresas, percentual superior ao registrado no mesmo mês do ano passado (12%). A escassez de capital de giro como entrave à expansão das atividades foi o fator que mais avançou, tendo sido lembrado por 11% da empresas, contra apenas 2% em janeiro de 2008;*
4. *O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de Pernambuco atingiu 73,1% em outubro, o nível mais baixo da série, ficando 4,6 pontos abaixo da média histórica;*
5. *Os estoques são considerados excessivos por 13,1% e insuficientes por 6,4% das empresas. Em outubro passado essas parcelas eram de 11,1% e 4,6%, respectivamente. O resultado sinaliza que a indústria mantém um ritmo de atividade fraco;*
6. *A situação atual dos negócios foi avaliada como boa por 11,6% e fraca por 31,4% das empresas. O indicador de 80,2 é o menor da série e está bem aquém da média (110,8 pontos);*
7. *Para o primeiro trimestre de 2009, 43,6% das empresas prevêem aumento e 15,2% diminuição da produção. O indicador de 123,7 é o segundo menor da série, ficando abaixo somente do de abril de 2008 (119 pontos);*
8. *Das 213 empresas consultadas, 23,9% pretendem ampliar e 21,2% diminuir o contingente de mão-de-obra no trimestre janeiro-março de 2009. O indicador de 102,7 só é superior ao de janeiro de 2006 (88,7 pontos);*
9. *A parcela de empresas que planejam aumentar preços nos próximos três meses é de 21%, inferior ao das que pretendem reduzi-los (28%, dados sem ajuste sazonal). A diferença de -7 pontos percentuais é a mais baixa da série, sinalizando tendência à deflação de preços industriais no primeiro trimestre de 2009.*
10. *A situação dos negócios deve melhorar nos próximos 6 meses para 35,4% das empresas e piorar para 22,7% delas. O indicador de 112,7 é o mais baixo da série, demonstrando que as empresas em janeiro de 2009 estão pessimistas em relação ao semestre janeiro-junho de 2009.*

¹Todas as informações apresentadas neste relatório são ajustadas sazonalmente, exceto quando indicado

Nota Técnica

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação é um levantamento estatístico que gera informações de natureza qualitativa. Fornece, trimestralmente, desde 1966, indicações sobre o estado geral da economia e suas tendências. Pode, desse modo, orientar decisões empresariais e de política econômica.

A pesquisa divulga três tipos de resultados: previsões para o trimestre que se inicia no mês da pesquisa (janeiro, abril, julho e outubro); observações sobre o trimestre imediatamente anterior ao que se inicia no mês da pesquisa e avaliações relativas ao momento da pesquisa. A exceção é o item relativo à situação esperada dos negócios, que tem horizonte de seis meses e cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior.

As previsões e observações são feitas de modo comparativo (maior/melhor, menor/pior ou igual). As avaliações, por sua vez, referem-se ao nível absoluto da variável. Os estoques, por exemplo, podem ser qualificados como excessivos, normais ou insuficientes. O nível de utilização da capacidade instalada é o único item quantificado pela empresa.

A pesquisa faz perguntas sobre a empresa e sobre os seus produtos. Itens como nível de emprego e utilização da capacidade dizem respeito à empresa. Variáveis como demanda, produção, estoques e preços são informadas por produto. A maioria das respostas são ponderadas pelo faturamento. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como peso o pessoal ocupado e as relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações.

A Sondagem da Indústria de Transformação de Pernambuco, que havia sido realizada entre o final dos anos 70 e meados dos anos 90 pelo então Instituto de Planejamento de Pernambuco-Condepe, foi retomada em 2005 por iniciativa da Agência Condepe/Fidem, contando novamente com o apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas, através de seu Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV). A coleta de dados para a edição de janeiro de 2009, foi realizada entre 05 e 30 de janeiro de 2009 e teve a seguinte composição estatística:

Nº de empresas informantes: 213

Vendas (bilhões)¹: R\$ 10,1

Exportações/Vendas¹ : 7,2%

Pessoal Ocupado¹: 86.352

¹Valores referentes a 2007

A Sondagem da Indústria de Transformação de Pernambuco revela um quadro de desaceleração das atividades industriais em janeiro de 2009, na comparação com outubro passado. Refletindo o impacto do aprofundamento da crise econômica internacional, os resultados foram os menos favoráveis da série histórica iniciada em abril de 2005 em quase todos os quesitos pesquisados.

O Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco (ICI-PE)¹ reduziu-se em 13,8% entre outubro e janeiro de 2009, ao passar de 103,7 para 89,4 pontos, o menor da série. Ocorreu diminuição tanto do Índice da Situação Atual (ISA) quanto do Índice de Expectativas (IE). O primeiro recuou em maior proporção (17,2%), ao passar de 106,1 para 87,8 pontos; o segundo em 10,2%, passando de 101,3 para 91,0 pontos.

QUADRO ATUAL

Em janeiro de 2009, o ambiente de negócios foi avaliado de forma desfavorável pelas empresas, com acúmulo de estoques e enfraquecimento das demandas interna e externa, provocando uma diminuição do ritmo produtivo, captado pela queda de 3,3 pontos no nível de utilização da capacidade instalada.

O nível da demanda é considerado *forte* por 7,3% e *fraco* por 26,9% das empresas. Em outubro estes percentuais eram de 18,4% e 14,6%, respectivamente. Em julho, antes da deterioração do quadro externo, eram ainda mais favoráveis: 25,1% e 9,1%. Apesar da desvalorização cambial dos últimos meses, a avaliação sobre a demanda externa piorou na mesma intensidade que a interna.

Os estoques mantiveram-se, em janeiro de 2009, num patamar acima do desejável. O nível foi avaliado como *insuficiente* por 6,4% e *excessivo* por 13,1% das empresas, um resultado semelhante ao de outubro mas muito pior que o de julho passado.

O indicador que mede o grau de satisfação com a situação atual dos negócios reduziu-se em 26,8% entre outubro e janeiro de 2009, ao passar de 109,5 para 80,2 pontos. A situação agora foi considerada boa por 11,6% e fraca por 31,4% das empresas, enquanto em outubro estas parcelas eram de 22,4% e 12,9%, respectivamente.

O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) atingiu 73,3% em janeiro de 2009, nível inferior aos 76,4% de outubro passado e menor da série.

PREVISÕES

As expectativas para os próximos meses são pessimistas em janeiro de 2009. O indicador mais preocupante é a previsão negativa em relação à situação dos negócios no semestre janeiro-junho de 2009. No menor nível da série, este indicador mostra que indústria pernambucana continuará cautelosa por um tempo em relação a novas contratações e investimentos físicos.

As perspectivas para a produção no trimestre janeiro-março de 2009 são menos favoráveis do que as captadas em outubro passado para o final daquele ano: 43,6% das empresas pretendem expandi-la no primeiro trimestre e 19,9%, reduzi-la. O indicador deste quesito reduziu-se em 1,9% entre outubro e janeiro de 2009, ao passar de 126,1 para 123,7 pontos.

Os prognósticos para o contingente de mão-de-obra também são desfavoráveis no primeiro trimestre de 2009. A proporção de empresas que pretendem contratar é de 23,9%, contra 21,2% das que planejam dispensas, indicador de 102,7 pontos (contra 107,5 em outubro), uma queda de 4,5%.

Segundo 35,4% das 213 empresas consultadas, a situação dos negócios melhorará nos próximos seis meses, enquanto apenas 22,7% prevêem piora. O indicador reduziu-se em 23,3%, ao passar de 147,0 para 112,7 pontos.

Nota:

O Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco é construído como uma média ponderada de indicadores associados a seis quesitos presentes na Sondagem da Indústria de Pernambuco: nível de demanda, nível de estoques, situação atual dos negócios, produção prevista, emprego previsto e situação dos negócios prevista.

Para cada um destes quesitos é calculado um indicador da seguinte forma: proporção de empresas com respostas favoráveis (ex: nível de demanda forte) menos a proporção de empresas com respostas desfavoráveis (ex: nível de demanda fraco), acrescido de 100 (cem). O índice de confiança é uma média ponderada destes seis indicadores, de modo a que todos tenham um peso equivalente.

O índice é convertido à base 100 (cem) correspondente à média do período 1996-2005. Desta forma, pode-se dizer que o índice reflete satisfação/otimismo acima de 100 e insatisfação/pessimismo abaixo de 100. Os índices da situação atual e de expectativas são construídos de forma análoga.

¹ O nível de atividade industrial costuma depender da época do ano em que é medido. Os números apresentados neste relatório, exceto quando houver indicação contrária, são ajustados para extrair o componente sazonal da série, captando assim apenas a tendência efetiva do setor industrial.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2006				2007				2008				2009
	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.
Índice de Confiança	101,9	110,4	115,8	112,6	102,3	109,4	111,6	110,6	109,3	106,1	116,9	103,7	89,4
Situação Atual	103,3	108,8	113,2	109,4	101,1	110,5	116,4	111,8	112,2	109,9	121,1	106,1	87,8
Expectativas	100,9	112,3	118,9	116,1	103,6	108,4	106,8	109,5	106,5	102,3	112,8	101,3	91,0
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	88,8	99,1	104,7	102,0	92,8	104,1	111,8	104,1	104,7	105,2	116,0	103,8	80,4
Forte	10,7	15,8	16,9	15,3	15,9	17,4	16,6	18,2	16,1	19,2	25,1	18,4	7,3
Normal	67,4	67,5	70,9	71,4	61,0	69,3	78,6	67,7	72,5	66,8	65,8	67,0	65,8
Fraco	21,9	16,7	12,2	13,3	23,1	13,3	4,8	14,1	11,4	14,0	9,1	14,6	26,9
Nível da Demanda Interna													
Indicador	86,0	98,1	105,3	100,3	92,2	104,3	114,3	106,0	106,5	106,3	116,0	104,9	81,3
Forte	10,4	15,2	16,7	13,5	15,4	17,8	17,9	19,0	16,9	19,5	25,2	19,3	7,1
Normal	65,2	67,7	71,9	73,3	61,4	68,7	78,5	68,0	72,7	67,3	65,6	66,3	67,1
Fraco	24,4	17,1	11,4	13,2	23,2	13,5	3,6	13,0	10,4	13,2	9,2	14,4	25,8
Nível da Demanda Externa													
Indicador	103,6	100,1	105,4	107,9	97,8	98,8	94,0	94,3	92,0	86,1	109,1	88,6	63,2
Forte	14,8	13,6	20,7	14,0	13,4	10,0	6,3	9,3	9,4	8,0	15,8	11,8	1,4
Normal	74,0	72,9	64,0	79,9	71,0	78,8	81,4	75,7	73,2	70,1	77,5	65,0	60,4
Fraco	11,2	13,5	15,3	6,1	15,6	11,2	12,3	15,0	17,4	21,9	6,7	23,2	38,2
Nível dos Estoques													
Indicador	103,5	98,5	102,0	94,7	99,5	100,7	95,9	102,0	97,6	94,7	103,3	93,5	93,3
Insuficiente	13,7	8,4	9,4	1,3	13,3	10,0	8,8	9,2	5,9	6,6	9,2	4,6	6,4
Normal	76,1	81,7	83,2	92,1	72,9	80,7	78,3	83,6	85,8	81,5	84,9	84,3	80,5
Excessivo	10,2	9,9	7,4	6,6	13,8	9,3	12,9	7,2	8,3	11,9	5,9	11,1	13,1
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	94,8	104,6	107,7	107,1	100,4	114,8	129,0	117,4	122,3	117,9	130,9	109,5	80,2
Boa	16,8	18,4	26,1	22,1	18,8	28,9	33,8	28,2	34,2	32,7	37,6	22,4	11,6
Normal	61,2	67,8	55,5	62,9	62,8	57,0	61,4	61,0	53,9	52,5	55,7	64,7	57,0
Fraca	22,0	13,8	18,4	15,0	18,4	14,1	4,8	10,8	11,9	14,8	6,7	12,9	31,4
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
	78,4	77,5	76,5	77,5	76,4	82,0	76,6	78,2	79,1	81,4	80,2	76,4	73,1
Expectativas													
Produção													
Indicador	129,6	134,3	149,3	147,4	131,2	138,0	138,0	143,5	133,0	119,0	144,5	126,1	123,7
Maior	46,9	49,5	62,7	60,4	48,9	51,9	49,2	56,7	51,2	35,9	59,1	42,5	43,6
Igual	35,8	35,3	23,9	26,6	33,4	34,2	39,6	30,1	30,6	47,2	26,3	41,1	36,5
Menor	17,3	15,2	13,4	13,0	17,7	13,9	11,2	13,2	18,2	16,9	14,6	16,4	19,9
Mão-de-Obra													
Indicador	88,7	111,2	111,5	119,4	114,0	117,5	109,8	110,5	112,5	104,8	117,1	107,5	102,7
Maior	26,5	25,0	32,2	38,2	33,5	31,0	27,0	29,3	28,8	27,3	35,3	31,5	23,9
Igual	35,7	61,2	47,1	43,0	47,0	55,5	55,8	51,9	54,9	50,2	46,5	44,5	54,9
Menor	37,8	13,8	20,7	18,8	19,5	13,5	17,2	18,8	16,3	22,5	18,2	24,0	21,2
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	146,0	156,4	166,2	146,3	142,3	150,8	154,8	159,2	155,0	162,7	163,1	147,0	112,7
Melhor	54,7	63,7	71,3	52,3	49,6	57,0	59,7	62,1	61,9	68,4	67,9	51,8	35,4
Igual	36,6	29,0	23,6	41,7	43,1	36,8	35,4	35,0	31,2	25,9	27,3	43,4	41,9
Pior	8,7	7,3	5,1	6,0	7,3	6,2	4,9	2,9	6,9	5,7	4,8	4,8	22,7

COM AJUSTE SAZONAL

Variação % sobre o trimestre anterior

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual	Índice de Expectativas
out/07	0,1	-3,0	3,4
jan/08	-2,1	-0,6	-3,5
abr/08	-2,9	-2,0	-3,9
jul/08	10,2	10,2	10,3
out/08	-11,3	-12,4	-10,2
jan/09	-13,8	-17,2	-10,2

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2006				2007				2008				2009
	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.
Índice de Confiança	98,3	105,9	114,2	122,5	96,1	106,0	111,5	121,2	99,8	101,6	120,2	115,1	79,5
Situação Atual	108,7	109,8	101,9	114,9	103,4	111,0	107,6	118,3	110,3	109,3	117,0	113,2	85,4
Expectativas	88,4	102,1	126,3	129,8	89,0	101,1	115,2	123,9	89,6	94,1	123,2	116,9	73,8
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	96,0	99,0	93,0	107,0	96,0	103,0	103,0	111,0	101,0	104,0	113,0	112,0	76,0
Forte	13,0	14,0	13,0	19,0	17,0	16,0	14,0	21,0	15,0	18,0	24,0	22,0	6,0
Normal	70,0	71,0	67,0	69,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0	68,0	65,0	68,0	64,0
Fraco	17,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	11,0	10,0	14,0	14,0	11,0	10,0	30,0
Nível da Demanda Interna													
Indicador	94,0	98,0	92,0	106,0	96,0	103,0	105,0	113,0	103,0	105,0	113,0	113,0	77,0
Forte	13,0	13,0	12,0	18,0	17,0	16,0	15,0	22,0	16,0	18,0	24,0	23,0	6,0
Normal	68,0	72,0	68,0	70,0	62,0	71,0	75,0	69,0	71,0	69,0	65,0	67,0	65,0
Fraco	19,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	10,0	9,0	13,0	13,0	11,0	10,0	29,0
Nível da Demanda Externa													
Indicador	106,0	100,0	100,0	111,0	99,0	100,0	86,0	100,0	92,0	85,0	103,0	96,0	63,0
Forte	13,0	15,0	20,0	15,0	12,0	12,0	4,0	11,0	8,0	8,0	15,0	14,0	0,0
Normal	80,0	70,0	60,0	81,0	75,0	76,0	78,0	78,0	76,0	69,0	73,0	68,0	63,0
Fraco	7,0	15,0	20,0	4,0	13,0	12,0	18,0	11,0	16,0	23,0	12,0	18,0	37,0
Nível dos Estoques													
Indicador	103,0	97,0	102,0	97,0	99,0	100,0	95,0	104,0	98,0	92,0	104,0	95,0	94,0
Insuficiente	10,0	7,0	9,0	7,0	11,0	9,0	9,0	12,0	5,0	5,0	10,0	6,0	6,0
Normal	83,0	83,0	84,0	83,0	77,0	82,0	77,0	80,0	88,0	82,0	84,0	83,0	82,0
Excessivo	7,0	10,0	7,0	10,0	12,0	9,0	14,0	8,0	7,0	13,0	6,0	11,0	12,0
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	103,0	109,0	88,0	115,0	104,0	118,0	113,0	127,0	120,0	120,0	121,0	120,0	77,0
Boa	20,0	21,0	15,0	28,0	20,0	30,0	25,0	35,0	33,0	34,0	32,0	28,0	10,0
Normal	63,0	67,0	58,0	59,0	64,0	58,0	63,0	57,0	54,0	52,0	57,0	64,0	57,0
Fraco	17,0	12,0	27,0	13,0	16,0	12,0	12,0	8,0	13,0	14,0	11,0	8,0	33,0
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Expectativas	82,9	71,9	72,7	82,3	80,5	76,9	72,8	82,9	82,7	77,2	76,2	81,0	76,7
Expectativas													
Produção													
Indicador	108,0	136,0	156,0	160,0	104,0	141,0	146,0	160,0	102,0	121,0	154,0	146,0	92,0
Maior	34,0	52,0	66,0	67,0	32,0	55,0	53,0	67,0	33,0	38,0	63,0	55,0	25,0
Igual	40,0	32,0	24,0	26,0	40,0	31,0	40,0	26,0	36,0	45,0	28,0	36,0	42,0
Menor	26,0	16,0	10,0	7,0	28,0	14,0	7,0	7,0	31,0	17,0	9,0	9,0	33,0
Mão-de-Obra													
Indicador	64,0	86,0	132,0	149,0	86,0	95,0	129,0	142,0	85,0	80,0	138,0	139,0	75,0
Maior	9,0	14,0	45,0	54,0	15,0	20,0	39,0	47,0	10,0	15,0	48,0	50,0	5,0
Igual	46,0	58,0	42,0	41,0	56,0	55,0	51,0	48,0	65,0	50,0	42,0	39,0	65,0
Menor	45,0	28,0	13,0	5,0	29,0	25,0	10,0	5,0	25,0	35,0	10,0	11,0	30,0
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	155,0	150,0	162,0	148,0	148,0	147,0	154,0	158,0	154,0	160,0	167,0	147,0	111,0
Melhor	61,0	59,0	67,0	55,0	53,0	54,0	59,0	62,0	61,0	67,0	71,0	51,0	34,0
Igual	33,0	32,0	28,0	38,0	42,0	39,0	36,0	34,0	32,0	26,0	25,0	45,0	43,0
Pior	6,0	9,0	5,0	7,0	5,0	7,0	5,0	4,0	7,0	7,0	4,0	4,0	23,0

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).

SEM AJUSTE SAZONAL

Varição % sobre o mesmo período do ano anterior

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual	Índice de Expectativas
out/07	-1,1	3,0	-4,5
jan/08	3,9	6,7	0,7
abr/08	-4,2	-1,5	-6,9
jul/08	7,8	8,7	6,9
out/08	-5,0	-4,3	-5,6
jan/09	-20,3	-22,6	-17,6